



## A Igreja de Jesus Cristo – 4.<sup>a</sup> parte

Para terminar a nossa série acerca da Igreja de Cristo, apresentaremos a Igreja no seu contexto histórico, no tempo do Novo Testamento, numa época em que não havia apóstolos e, muito depois, na altura em que foi restaurado o ministério de apóstolo. Depois segue-se o desenvolvimento relacionado com a Igreja, ministério e sacramento. Para finalizar, abordaremos a relação das diversas Igrejas entre si e com a Igreja única de Jesus Cristo.

### *Observações preliminares*

*As explicações neste artigo são extremamente concisas e redigidas numa linguagem teológica. Isso poderá deixar a impressão de que existe uma delimitação muito rígida face a outras denominações cristãs. Voltamos a frisar que não queremos, de forma alguma, depreciar outras denominações cristãs. A estima que temos em relação a outras denominações cristãs evidencia-se, nomeadamente, no facto de as considerarmos parte integrante da Igreja de Cristo.*

*Em todas as afirmações doutrinárias é necessário não perder nunca de vista a onnipotência e a soberania de Deus. Estamos bem cientes de que Deus também pode atuar fora das regulamentações de uma Igreja.*

### — **Concretização histórica da Igreja de Jesus Cristo**

A historicidade da Igreja está fundamentada na historicidade de Jesus Cristo. Jesus Cristo viveu como verdadeiro Homem entre os homens: «O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram, [...] isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão connosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho, Jesus Cristo» (1Jo 1,1-3).

Tal como Jesus Cristo é perceptível, para os sentidos do ser humano, também a Sua Igreja é perceptível. Na realidade histórica, a Igreja manifesta-se na comunhão do ser humano batizado, que crê em Jesus Cristo e que O confessa.

As cartas dos apóstolos no Novo Testamento já davam testemunho da discrepância existente entre a pretensão do Evangelho e a realidade nas comunidades. Estas contradições na realidade histórica têm permanecido e, por enquanto, ainda não foi possível ultrapassá-las. A Igreja de Cristo é perfeita na sua natureza, mas, na sua forma histórica, evidencia-se como sendo imperfeita. Embora seja perfeita, tendo sido fundada por Deus, continua a evidenciar insuficiências devido aos seres humanos que nela atuam, os quais, «como pedras vivas», deverão ser edificados como «casa espiritual» (cf. 1Pe 2,5).

## — A Igreja de Jesus Cristo no tempo dos primeiros apóstolos

A encarnação, a vida e a atuação de Jesus Cristo formam o fundamento para a concretização histórica da Igreja por Ele instituída: «Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo» (1Cor 3,11). É sobre este fundamento que, no Pentecostes, a Igreja de Cristo se realiza e desenvolve com o derramamento do Espírito Santo.

Foi então que surgiram as primeiras comunidades, nas quais atuavam apóstolos e outros ministros, onde se pregava o Evangelho e onde se ministravam os sacramentos. Dando cumprimento à sua Grande Comissão, os apóstolos tanto abordavam judeus como gentios, para lhes dar a conhecer a mensagem da salvação em Cristo.

## — A Igreja de Jesus Cristo no tempo em que não houve apóstolos

Com a morte dos primeiros apóstolos, a situação modificou-se. O ministério, ao qual Jesus tinha confiado o poder de administrar os sacramentos, de perdoar os pecados e de proclamar o Evangelho, deixou de estar ocupado. Isso implicou que os sacramentos deixassem de poder ser ministrados na plenitude original, mas a graça de Deus continuou experienciável, mesmo nesse tempo.

Os crentes que confessavam a Cristo continuavam a receber o sacramento do Santo Batismo com água e, através disso, eram integrados no corpo de Cristo.

Na proclamação da palavra, a espera pela iminente revinda de Cristo passou para segundo plano. No entanto, a fé na vida e atuação do Filho de Deus, na Sua morte e na Sua ressurreição, permaneceu viva. Os crentes continuavam a propagar o Evangelho e os valores da ordem cristã. Inspiradas pelo Espírito Santo, foram formuladas nas confissões vetero-eclésiásticas, afirmações fundamentais da doutrina cristã. Missionários deram, durante séculos, testemunho de Jesus Cristo pelo mundo inteiro.

Mesmo na época em que não houve apóstolos, o Espírito Santo continuou a atuar, embora não com a mesma plenitude original.

## — A Igreja de Jesus Cristo após a reocupação do ministério de apóstolo

No século XIX, surge uma dádiva profética e os homens escolhidos pela vontade de Deus foram designados de apóstolos. Foi assim que o Senhor devolveu à Sua Igreja na terra algo essencial: o restabelecimento integral da apostolicidade. A atuação dos apóstolos eleitos não deveria fundamentar uma nova denominação religiosa cristã, antes tendo como meta preparar toda a cristandade para a revinda do Senhor.

Com a reocupação do ministério de apóstolo é também restabelecida a administração correta dos sacramentos. A palavra proclamada pelos embaixadores da parte de Cristo adquire também uma maior autoridade. Algo que fica particularmente patente no sentido de manter viva a certeza da iminente revinda de Cristo.

Dessa forma, tanto o ministério e a administração dos sacramentos a ele ligados, como a proclamação da palavra, são elementos essenciais da Igreja de Cristo, que podemos encontrar sempre de novo, e integralmente, na realidade histórica.

## — A Igreja de Jesus Cristo e o ministério

O quarto artigo de fé fala do facto de a Igreja e o ministério de apóstolo fazerem parte um do outro: «Creio que o Senhor Jesus rege a sua Igreja e que para tal enviou os Seus apóstolos, e que continua a enviá-los até à sua revinda, dando-lhes a missão de ensinar, e de, em seu nome, perdoar pecados e batizar com água e Espírito Santo.»

Jesus Cristo rege a Sua Igreja. No tempo da sua fundação e no tempo no qual decorre a preparação da Noiva do Senhor para a Sua revinda, Ele enviou apóstolos à terra, para que, através deles, a Sua regência seja perceptível. O ministério de apóstolo foi dado à Igreja de Cristo na sua plenitude; tem a missão de atuar em todos os setores da Igreja.

Os apóstolos foram enviados para ensinar e batizar todos os povos. Eles chamam todos, tanto os que não são cristãos como os batizados que creem em Jesus e O confessam como o Seu Senhor, para serem batizados com Espírito Santo e para se deixarem preparar para a revinda de Cristo.

Os apóstolos reconhecem Jesus Cristo como o que é, e que era, e que há de vir. Através disso, interpretam também os acontecimentos futuros da história de salvação. A orientação para o futuro na comunhão direta com Deus destaca um elemento importante da natureza da Igreja de Cristo. É uma tarefa prioritária dos apóstolos, anunciar a iminente revinda de Cristo e formar a noiva do Senhor.

A noiva do Senhor – ou também a «comunhão dos santos» no sentido mais restrito – são aqueles crentes que foram regenerados por água e espírito e que se deixaram preparar para o dia do Senhor e que são aceites por Ele.

O ministério original é o ministério de apóstolo. Este é o único ministério instituído pessoalmente por Jesus Cristo. Todos os demais ministérios surgiram através do ministério de apóstolo. O quinto artigo de fé diz o seguinte: «Creio que aqueles que são designados por Deus para exercerem um ministério apenas são ordenados por apóstolos, e que a autoridade, a bênção e a santificação necessárias para exercerem o seu ministério lhes advêm do apostolado.»

## — A Igreja de Jesus Cristo e os sacramentos

Onde quer que se batize em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os crentes, através da graça de Deus, podem ser integrados no corpo de Cristo. O Santo Batismo com água está confiado à Igreja como entidade global. Isso é testemunhado no sexto artigo de fé: «Creio que o Santo Batismo com água é o primeiro passo para a renovação do homem no Espírito Santo, e que, assim, o batizado é admitido na comunhão dos que creem em Jesus Cristo e que O confessam como seu Senhor.»

Ao ministério de apóstolo foi dado o poder integral da administração dos sacramentos, isto é, da ministração do Santo Batismo com Água, da Santa Ceia e do Santo Selamento. Os apóstolos têm ainda o poder de ministrar os três sacramentos aos falecidos.

O sacramento da Santa Ceia é festejado, como mesa da comunhão, na qual o sacrifício de Cristo e o corpo e sangue do Senhor estão presentes de forma correta na comunhão com os apóstolos: «Creio que a Santa Ceia foi instituída pelo próprio Senhor, em memória do sacrifício de Cristo, feito uma vez e plenamente válido, do Seu amargo sofrimento e da Sua morte. A participação digna na Santa Ceia garante-nos a comunhão de vida com Cristo Jesus, nosso Senhor. É celebrada com pão ázimo e vinho; ambos têm de ser consagrados e administrados por um ministro autorizado pelo apóstolo» (sétimo artigo de fé).

O sacramento do Santo Selamento só é ministrado por apóstolos, tal como podemos concluir do oitavo artigo de fé: «Creio que os batizados com água têm de receber o dom do Espírito Santo de um apóstolo para obterem a filiação divina e os pré-requisitos para alcançar a primogenitura.»

## — A Igreja de Jesus Cristo e o futuro

A fé na história de salvação do futuro é confessada no nono artigo de fé: «Creio que o Senhor Jesus há-de regressar, tão certo como subiu ao céu, e que levará consigo as primícias dos mortos e vivos, que esperaram a Sua vinda e foram preparados, que depois das bodas no céu voltará à terra com estas, para edificar o Seu reino de paz, e que regerão com Ele como sacerdócio real. Após conclusão do reino de paz, realizará o Juízo Final. Então, Deus criará um novo céu e uma nova terra e habitará com o Seu povo.»

A Igreja não tem apenas uma dimensão no presente: tem também uma dimensão no futuro. Ela, que espera a sua confissão de fé em conformidade com a revinda de Jesus Cristo, também está orientada para o futuro. A glorificação a Deus e a adoração à Sua majestade, nunca findarão; os Seus servos servi-Lo-ão «para todo o sempre» (cf. Apocalipse 22,3–5).

Com a revinda de Cristo, a Igreja mostra-se tal como ela é, em toda a sua dimensão salvífica e, também, nas suas insuficiências. Tornar-se-á visível uma vida dupla na Igreja, ou seja, uma como Noiva de Cristo e a outra como «mulher vestida do sol» (cf. Apocalipse 12). Enquanto que uma parte da Igreja de Cristo vai ser arrebatada, a outra ficará na terra e terá de passar por provações e aflições anticristãs.

A futura manifestação da Igreja torna-se ainda evidente, na promessa de que as primícias escolhidas como sacerdócio real, poderão tomar parte na regência de Cristo. No reino da paz, elas serão incluídas na mediação salvífica e tornar-se-ão mensageiras de Cristo para todas as pessoas que aqui viveram.

Uma metáfora da Igreja, completada em todos os aspetos como expressão do ato de salvação e da nova atuação concebida por Deus, é a nova Jerusalém, conforme descrito no Apocalipse 21 e 22. Lá, haverá adoração eterna e glorificação infinita de Deus.

## — A Igreja de Jesus Cristo e as igrejas como instituições

Na sua concretização histórica, a Igreja de Jesus Cristo não consegue fazer totalmente jus ao mandamento da unicidade, da santidade, da universalidade e da apostolicidade. A principal razão para isso resulta do facto de o ministério de apóstolo não ter estado ativo durante muito tempo e, desde o século XIX, somente ter podido atuar com limitações. A multiplicidade das Igrejas cristãs é influenciada por diferenças culturais, sociais e históricas e ainda por divergências na interpretação do Evangelho, da única Escritura Sagrada. Apesar de todas estas diferenças, a Igreja de Cristo não fica oculta nem inacessível. Ela torna-se particularmente perceptível onde atua o ministério de apóstolo, onde é praticada a ministração dos três sacramentos aos vivos e aos mortos e onde é proclamada a verdadeira palavra de Deus. É aí que está edificada a obra de redenção do Senhor, onde a Noiva de Cristo, a Igreja-noiva, está a ser preparada para as bodas no céu.

Os elementos de ligação entre as diversas Igrejas cristãs são o batismo, a profissão coletiva de fé em Jesus Cristo e a fé n'Ele como único Senhor e Redentor, tal como a Escritura Sagrada se refere a Ele. Na tradição cristã diz-se que só os verdadeiros crentes fazem parte da Igreja oculta e invisível, e não os batizados que não creem em Jesus, nem tampouco o confessam como seu Senhor ("cristãos de nome"). Independentemente da Igreja cristã à qual pertencem.

Só através dos batizados que vivem a sua fé e confessam Jesus como o seu Senhor, é que a Igreja se torna perceptível como a comunhão da fé, da esperança e do amor. Assim sendo, a Igreja de Cristo não é apenas a denominação cristã que detém o ministério de apóstolo – ou seja, a obra de redenção do Senhor –, mas também são as outras Igrejas nas quais a fé cristã pratica o amor ao próximo, a confissão de fé inequívoca em Jesus Cristo e o verdadeiro esforço de seguimento de Cristo. Portanto, as denominações religiosas cristãs, nas quais, durante o serviço divino, se adora e glorifica o Deus trino, e nas quais encontramos unicidade, santidade, universalidade e apostolicidade das formas mais variadas e abrangentes.

No local onde atualmente os apóstolos na Igreja Nova Apostólica atuam, no sentido de preparar a Igreja-noiva de Cristo para a revinda do Seu Senhor, estão presentes todos os meios necessários para o alcançar, apesar de todas as imperfeições.